

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E AUTOESTIMA DE ATLETAS PARANAENSES DE ESPORTE ADAPTADO

Marcelen Lopes Ribas de Assis (PIC/UEM), Andressa Ribeiro Contreira,  
Jaqueline Gazque Faria, Ana Flávia Lopes de Freitas, Lenamar Fiorese  
Vieira (Orientador), e-mail: marcelenlopes@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá

**Ciências da Saúde – Educação Física**

**Palavras-chave:** Esporte adaptado, Psicologia do Esporte, Autoestima.

### Resumo:

O objetivo do estudo foi analisar o perfil sociodemográfico e a autoestima de atletas paranaenses de esporte adaptado. Foram sujeitos 94 atletas de esporte adaptado, de ambos os sexos, com idade de 30,29 ( $\pm 11,89$  anos) anos participantes do 1º Campeonato Paradesportivo de Maringá/PR (2016). Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e o teste U de Mann Whitney ( $p < 0,05$ ). Os resultados evidenciaram que a maioria dos atletas são do sexo masculino ( $n=79$ ), a maior parte desses atletas apresentam deficiência do tipo congênita (60,64%) e apenas 28,72% são remunerados pela prática esportiva. Foram identificados valores elevados de autoestima ( $Md=35,00$ ). Verificou-se diferenças estatisticamente significativas na autoestima em função do sexo ( $p=0,02$ ), com valores superiores para o sexo feminino ( $Md=36,50$ ). Em conclusão, os atletas paranaenses de esporte adaptado, em sua maioria, apresentam deficiência do tipo congênita, praticam a modalidade há menos de três anos e não são remunerados pela prática esportiva. As atletas do sexo feminino têm uma maior percepção de autoestima que os atletas do sexo masculino.

### Introdução

O esporte adaptado é voltado a populações que necessitam de um atendimento especial, como as pessoas com restrição motora, sensorial ou mental, que limitam a realização de determinadas tarefas cotidianas (CARDOSO, 2011). A prática esportiva tem se mostrado eficiente como meio de propiciar aos paratletas sensações de bem-estar geral, o que contribui para a diminuição da ansiedade e depressão com a melhoria de aspectos psicológicos como a autoestima (SANTIAGO et al., 2005). Nesse sentido, pode-se definir a autoestima como a avaliação que a pessoa efetua em relação a si própria, a qual implica um sentimento de valor, que engloba um

componente predominantemente afetivo, expresso numa atitude de aprovação/desaprovação em relação a si mesma (ROSENBERG, 1965 apud ROMANO et al., 2007).

De acordo com Busto (2009), diversas potencialidades podem ser desenvolvidas com a prática do esporte adaptado, como a independência, relacionamento, competência e melhorias das respostas fisiológicas. Dessa forma, estudar o esporte adaptado é fundamental para o atendimento efetivo ao público praticante, bem como para o profissional que torna-se apto a promover uma prática segura e consciente (DE ARAÚJO; RIBEIRO, 2004). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico e a autoestima de atletas paranaenses de esporte adaptado.

## **Materiais e métodos**

### *População Alvo*

Fizeram parte do estudo 94 atletas de esporte adaptado, de ambos os sexos, sendo 79 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com média de idade 30,29 ( $\pm 11,89$  anos), participantes do 1º Campeonato Paradesportivo de Maringá/PR (2016).

### *Instrumentos de Medida*

Foi utilizada uma ficha de Identificação para obtenção dos dados dos atletas (nome, idade, sexo, escolaridade, tempo de prática da modalidade, tipo de deficiência - congênita ou adquirida).

Para avaliação da motivação foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (ROSENBERG, (1965), validada para o contexto brasileiro por Hutz e Zanon (2011). Trata-se de uma escala unidimensional, composta por 10 afirmativas abordando um conjunto de sentimentos de autoestima e auto aceitação. As afirmações são respondidas em uma escala tipo *Likert* de 4 pontos, variando de 1 “discordo totalmente” a 4 “concordo totalmente”.

Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Para a comparação da autoestima dos atletas de esporte adaptado em função do sexo foi utilizado o teste *U de Mann Whitney*, adotando-se  $p < 0,05$ .

## **Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciaram que a maioria dos atletas possui deficiência intelectual (43,61%), mais da metade dos sujeitos declararam ter nascido com a deficiência (60,64%) (Tabela 1). Verificou-se que 30,85% dos atletas completaram o Ensino Médio. Em relação às modalidades esportivas, observou-se que as mais praticadas foram atletismo (30,85%) e handebol (21,28%). Quanto ao tempo de prática, observou-se que 35,11% praticam a modalidade há menos de três anos, enquanto que 31,91% praticam a modalidade há mais de dez anos. Quando questionados se recebiam

remuneração para a prática esportiva, 71,28% responderam que não recebem remuneração.

**Tabela 1-** Perfil sociodemografico dos atletas paranaenses de esporte adaptado.

| <b>Características Sociodemográficas</b> | <b>Participantes (n=94)</b> |
|------------------------------------------|-----------------------------|
| <i>Tipo de deficiência</i>               |                             |
| Adquirida                                | 34 (36,17%)                 |
| Congênita                                | 57 (60,64%)                 |
| Não respondentes                         | 03 (03,19%)                 |
| <i>Tempo de prática</i>                  |                             |
| Até 3 anos                               | 33 (35,11%)                 |
| 4 a 9 anos                               | 24 (25,53%)                 |
| + de 10 anos                             | 30 (31,91%)                 |
| Não respondentes                         | 07 (07,45%)                 |
| <i>Remunerado no esporte</i>             |                             |
| Sim                                      | 27 (28,72%)                 |
| Não                                      | 67 (71,28%)                 |

Ao analisar a autoestima dos atletas paranaenses de esporte adaptado, verificou-se que, no geral, os atletas apresentam níveis elevados de autoestima (Md=35,00). Estes resultados vão ao encontro do estudo de De Oliveira et al., (2013), que analisaram a percepção de atletas de goalball sobre os benefícios da modalidade, identificando o benefício da prática esportiva para a melhora na autoestima de seus praticantes, uma vez que antes do envolvimento com o esporte os atletas apresentavam percepção de auto-estima baixa.

Ao comparar a autoestima em função do sexo (Tabela 2), foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $p=0,02$ ), com resultados superiores sendo apresentados pelo sexo feminino (Md=36,50).

**Tabela 2-** Comparação da autoestima em função do sexo de atletas paranaenses de esporte adaptado.

| <b>Variáveis</b> | <b>Masculino (N=79)</b> | <b>Feminino (N=15)</b> | <b>P</b> |
|------------------|-------------------------|------------------------|----------|
|                  | <b>Md (Q1-Q3)</b>       | <b>Md (Q1-Q3)</b>      |          |
| Autoestima       | 34,00 (31,25-36,00)     | 36,50 (33,75-38,00)    | 0,02*    |

\*Diferença significativa para  $p < 0,05$

A influência do sexo na relação com a autoestima, segundo a literatura, aponta que as mulheres tendem a ter a autoestima inferior aos homens, devido ao contexto social e cultural (ANTUNES; MAZO; BALBÉ, 2011). No entanto, os resultados obtidos neste estudo são considerados positivos para

as atletas do sexo feminino, que apesar das limitações apresentaram autoestima elevada.

## Conclusões

No geral, os atletas paranaenses de esporte adaptado apresentam deficiência do tipo congênita, praticam a modalidade há menos de três anos e não são remunerados pela prática esportiva. A maioria dos atletas apresentam autoestima elevada, sendo estes dados mais evidentes para as atletas do sexo feminino. Estes achados fornecem informações relevantes aos profissionais de Educação Física, Psicólogos do Esporte, treinadores e atletas, ao considerar que a avaliação dos aspectos psicológicos como a autoestima pode favorecer o desenvolvimento das capacidades individuais dos atletas e contribuir para o alcance da excelência no desempenho esportivo.

## Referências

- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, 2011.
- ANTUNES, G.; MAZO, G. Z.; BALBÉ, G. P. Relação da autoestima entre a percepção de saúde e aspectos sociodemográficos de idosos praticantes de exercício físico. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 22, n. 4, p. 583-589, 2011.
- DE OLIVEIRA, C. H. S. et al. O goalball como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência visual. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 2013.
- FERREIRA, J. P. et al. Autoeficácia, competência física e autoestima em praticantes de basquetebol com e sem deficiência física. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2011.
- ROMANO, A.; NEGREIROS, J.; MARTINS, T. Contributos para a validação da escala de autoestima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 8, n. 1, p. 109-116, 2007.